



Jornal na escola, desenvolvimento da cidadania: a experiência com a produção do jornal impresso na Escola Estadual Cícero Barreto, em Santa Maria, RS.¹

Franciele MARQUES²,
Luana Iensen GONÇALVES³,
Rosana Cabral ZUCOLO⁴

Centro Universitário Franciscano – Santa Maria, RS.

Resumo:

Este trabalho se insere no âmbito dos estudos da comunicação comunitária em sua interface com a educação. Ele traz o relato do projeto que teve como objetivo potencializar o processo de ensino-aprendizagem e a prática da cidadania em duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio da Escola Básica Estadual Cícero Barreto situada em Santa Maria-RS, no ano de 2013, a partir da produção do jornal escolar. Metodologicamente, utilizou-se a entrevista exploratória e o questionário com perguntas fechadas e abertas para traçar os perfis e pesquisar a demanda da escola em relação aos meios de comunicação. A partir das respostas, os estudantes optaram por fazer o jornal. Assim, foram realizadas oficinas de produção do jornal impresso com os alunos. O jornal escolar possibilitou fomentar a curiosidade sobre realidade que os cerca e manter o diálogo entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Jornal Comunitário; Cidadania; Escola.

Introdução

A produção de jornais nas escolas por alunos não é novidade. Muitos pesquisadores e professores já o utilizaram enquanto ferramenta de aprendizagem desde que Célestin Freinet (1896-1966) fez a proposta de o jornal escolar ganhar amplitude e coerência, integrando-a como peça fundamental de um pensamento pedagógico.

O processo de fazer um jornal proporciona aos alunos a possibilidade de vivenciar efetivamente a comunicação e a autonomia. Nesse processo criativo eles escolhem as temáticas, escrevem os textos e fotografam o seu próprio espaço. E isto permite consolidar um aprendizado multidisciplinar, visto que ocupam o conteúdo de diferentes disciplinas e exercem o direito de cidadania na medida em que são os narradores e atores sociais protagonistas no processo de produção do jornal, além de serem “lidos” (e reconhecidos) por toda comunidade escolar.

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Acadêmica do curso de Jornalismo – Centro Universitário Franciscano. franrmarques@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Jornalismo – Centro Universitário Franciscano. luana_jensen@yahoo.com.br

⁴ Professora do curso de Jornalismo – Centro Universitário Franciscano – Orientadora do trabalho. rosana@unifra.br



Acreditamos que um projeto que visa fazer um jornal na e da escola torna-se relevante também porque possibilita aos alunos a oportunidade de um trabalho empírico que une teoria e prática da comunicação dentro e fora da sala de aula. E, ainda, possibilita compreender as noções de direitos e deveres dos cidadãos, exercitando a visão crítica ao problematizar temáticas e selecionar o que pode ou não, constar no jornal.

Dessa forma, no presente trabalho, apresentamos um recorte do projeto *Jornal na escola, desenvolvimento da cidadania*, o qual está em andamento. Iniciamos o projeto no segundo semestre de 2013, dentro das disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I, no quarto semestre do curso de jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Ele está tendo continuidade nesse primeiro semestre de 2014, na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, quinto semestre, com a publicação e a distribuição do jornal.

O objetivo geral do projeto propõe a criação de um jornal da Escola, de modo que esta e sua comunidade tenham maior visibilidade através da publicação de suas atividades e suas reivindicações a partir do olhar dos seus alunos, efetivamente protagonistas em uma ação de comunicação. Para tanto, se fez necessário, num primeiro momento, traçar o perfil da escola e dos alunos participantes do projeto, a saber, a Escola Básica Estadual Cícero Barreto – Santa Maria, RS, e duas turmas do primeiro ano do ensino médio.

Neste artigo, apresentamos as etapas desenvolvidas, trazendo o trabalho de diagnóstico e o relato das oficinas já realizadas.

Percurso teórico-metodológico

Um dos objetivos desse projeto foi construir um veículo (jornal impresso) como uma ferramenta pedagógica capaz de estimular a participação ativa dos jovens na busca de protagonismo e exercício da cidadania.

Partimos da noção de que o jornal continua a ser um importante meio de comunicação. É a partir dele que tomamos conhecimento de fatos que ocorrem desde o nível municipal (micro) até mundial (global). Ainda, o fato de ser de facilmente adquirido e manipulado do ponto de vista de suporte, o torna um excelente instrumento metodológico para o desenvolvimento e a prática da maioria dos conteúdos expressos nas áreas do conhecimento que se aprende na escola. Ele ajuda a motivar o exercício da



autonomia e a criatividade dos discentes no que diz respeito à leitura, produção textual e senso crítico.

Os jornais também ajudam a formar o cidadão, contribuindo para que os leitores entendam seu papel na sociedade, e na formação geral do estudante, pois amplia o nível cultural dele, além de desenvolver suas capacidades intelectuais. A leitura das publicações se relaciona à necessidade dos alunos de comentar, debater e discutir assuntos tratados pela população em geral, fornecendo informações necessárias para orientar a vida política e social dos leitores (LUTZ, 2013, p.3).

Nessa direção, ao pensarmos o espaço escolar enquanto lugar de educação, levamos também em consideração que nele os processos de comunicação envolvem interações que se balizam pelo conhecimento e pela informação. E tomamos de Gonzáles (2007, p.25 apud PERUZZO, 2012, p.93), ainda que em outro contexto, a afirmação de que “Não há conhecimento sem informação, mas pode haver muita informação sem conhecimento. A informação e o conhecimento tornam possível e dão sentido à comunicação”. Com isto queremos pensar que a escola hoje é atravessada por múltiplos conhecimentos que não fazem parte do seu cotidiano pedagógico e desafiada a lidar com eles.

Nessa direção observamos que se os processos interacionais comportam ação e comunicação, a escola enquanto lugar de múltiplas formas de interação é o espaço privilegiado para a experimentação de processos colaborativos que envolvam escola-pais, escola-comunidade, escola-universidade. E onde interagem, efetivamente, professores-alunos, alunos-comunidade, professores-acadêmicos, alunos-acadêmicos, gerando novas formas de conhecimento.

Nessa perspectiva, se tomarmos a interface entre a comunicação e a educação, podemos pensar com Soares (2000) na possibilidade de um “ecossistema comunicacional” que pode ser gerado numa comunidade educativa, num ambiente familiar, ou numa emissora de rádio, e onde cada indivíduo ou instituição pode atuar em distintos ecossistemas, ou seja, o pertencimento pode ocorrer de modo simultâneo. Seu conceito designa “a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos o modus faciendi dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional” (SOARES, 2000, p.22).

No caso do projeto em questão, buscamos desenvolver e multiplicar ações em que professores, acadêmicos e alunos trabalham juntos, na elaboração das ações de comunicação. Buscamos instigar os jovens a pensar, a expor suas opiniões, ver como os meios de comunicação atuam ao mesmo tempo em que os incitamos a envolverem-se no



processo de produção midiática - no caso o jornal-, para uma melhor leitura da realidade social e ampliação do seu interesse por uma sociedade mais justa.

Assim, acreditamos que a produção de um jornal na escola torna-se:

(...) um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica, sendo, pois imprescindível para o exercício da cidadania (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Pensamos também que esse processo provoca, por outro lado, os professores que são constantemente convidados a saírem de seus tradicionais lugares de pensar e ministrar conteúdos por uma interação célere. Desse modo, a seguir, produzimos o relato do processo em andamento, buscando refletir sobre nossa própria ação.

Do diagnóstico à produção do jornal CB

Num primeiro momento, para dar conta do proposto, realizamos uma observação participante a fim de conhecermos a comunidade escolar. Após um contato inicial de apresentação e reuniões, passamos ao trabalho de conhecer tal universo escolar. Para isso, utilizamos como instrumento um questionário, com oito perguntas gerais sobre os alunos e sobre suas práticas de leitura. Assim, após uma explanação sobre o projeto na sala de aula de cada turma envolvida, entregamos o questionário e os alunos responderam. Nesse diagnóstico, identificamos o perfil de cada turma, conforme veremos adiante, e ainda mapeamos o perfil da escola.

1. O perfil da Escola Cícero Barreto

O projeto *Jornal na escola: desenvolvimento da cidadania* é desenvolvido na Escola Básica Estadual Cícero Barreto, situada no Bairro Nossa Senhora do Rosário na cidade de Santa Maria, com os alunos do primeiro ano do ensino médio.

A escola conta com uma média de 1200 alunos. Desses, no ensino médio, 220 nos primeiros anos (cinco turmas), 100 nos segundos anos e 60 nos terceiros anos. Na parte da manhã, tem-se o as 8º séries do ensino fundamental e todo o ensino médio; à tarde, o ensino fundamental, e à noite a escola oferece o EJA a partir da etapa quatro e o EJA ensino médio.



Estruturalmente, a escola possui 18 salas de aula, um salão de eventos, bibliotecas, pátio, bar (terceirizado), refeitório, sala multimídia, laboratório de informática. Em abril de 2013 foi trocada a direção, que hoje conta uma diretora, uma coordenadora para o ensino médio, uma para o ensino fundamental – anos iniciais – uma para o ensino fundamental – anos finais – e outra para o EJA. A escola também desenvolve outros projetos:

- * Meu primeiro Filme – projeto cinema na escola com a produtora Prana e SEDUC.
- * Santa Maria em Dança.
- * Agenda Escola 21.
- * PROEME.
- * Em parceria com o Centro Universitário Franciscano, Unifra, há a presença de estagiários dos cursos de licenciatura.
- * Educação Ambiental com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Secretária Municipal de Educação (SMED).

2.O perfil das turmas 102 e 105

Em diálogo com a vice-diretora, Sandra da Silva⁵, nos foi dito que os alunos das turmas 102 e 105 têm uma nova disciplina curricular, a disciplina de Projeto Interdisciplinar, a qual foi incluída no currículo escolar pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2013. Nessa direção, a proposta de projeto foi vista como possibilidade de os alunos escreverem, produzirem, fotografarem o próprio jornal da escola, colaborando assim com essa disciplina. Em conjunto com os professores, preparamos uma dinâmica que possibilitasse trabalharmos leitura e interpretação de textos, produção de textos de variados gêneros textuais e linguagens, além do trabalho em grupo, considerando o perfil das turmas.

A turma 102 tem em média 25 alunos, mas no dia da aplicação do questionário estavam presentes 20. Desses, 11 moças e 9 rapazes, sendo um rapaz de 17 anos, quatro de 16 e quatro de 15. Entre as moças, seis têm 16 anos e cinco 15.

Na primeira parte do questionário, os alunos poderiam marcar dentre oito opções de livre escolha referentes às leituras que gostam de fazer. As opções eram: jornal, revistas de entretenimento, romances, poesia, textos eletrônicos, sites, revista de quadrinhos e outros.

⁵Entrevista cedida pela vice-diretora para a inicialização do projeto.



O gosto por ler jornal foi assinalado 10 vezes; sites, 16; revistas de entretenimento e romances, oito (8); revistas em quadrinhos, sete (7); poesias, quatro (4); e outros (sem identificar o quê), um (1). Na sequência, perguntava-se sobre se gostavam ou não ler, ao que todos responderam que sim. As justificativas variaram entre: melhorar o conhecimento, aprender vocabulário, ficar informado, para dormir.



Foto 1. Turma 102 respondendo os questionários.

Na pergunta 01, deveriam responder se gostariam de escrever um jornal e o quê colocar nele. Treze (13) alunos responderam que sim e entre os assuntos constavam notícias da comunidade, atualidades nacionais, poesia e esporte. Seis alunos responderam que não, porque não gostam de escrever, e, apenas um não respondeu.

Na sequência perguntamos se eles gostariam de aprender a fotografar. Quinze (15) responderam que sim, quatro que não, sendo que um desses quatro gostaria de aprender sobre o processo da fotografia, não de praticar; e, um respondeu que depende.

Na pergunta sobre se os alunos apenas estudam ou também trabalham (pergunta 5), 15 responderam que apenas estudam; quatro que trabalham entre 6 e 8 horas diárias, e um não respondeu. Ainda, perguntamos se eles moram próximo da escola ou não. Oito estudantes moram nas proximidades e só utilizam o ônibus quando estão atrasados. Já 12 dependem de ônibus para chegar à escola. Moram em bairros periféricos como Caturrita, Passo d'areia, Maringá, Jardim Berleze e Salgado Filho.

Na última questão, para conhecermos um pouco mais da moradia desses alunos, perguntamos com quantas pessoas eles vivem na mesma casa. Seis alunos moram com



mais duas pessoas; cinco com mais três integrantes; sete com mais quatro pessoas e dois alunos com mais cinco pessoas.

As mesmas perguntas foram aplicadas na turma 105, que tem em média 20 alunos, mas no dia do questionário estavam presentes 16. Desses, 11 moças e 5 rapazes, sendo um rapaz de 18 anos, dois de 17, um de 15 e um não respondeu a idade. Já as meninas, três têm 18 anos, quatro tem 17 anos e quatro tem 15 anos.

Na primeira parte do questionário, dentre 8 opções sobre as leituras que gostam de fazer: o gosto por ler jornal foi assinalado 10 vezes; sites, oito; revistas de entretenimento, seis; revistas em quadrinhos, quatro; poesias e outros (sem identificar o quê), três; romances, duas e textos eletrônicos, uma marcação. Na sequência, sobre se gostavam ou não ler, 15 responderam que sim. As justificativas variaram entre: melhorar o conhecimento, aprender vocabulário, ficar informado, para dormir. O único que respondeu que não, justificou que apenas lê para passar o tempo.



Foto 2. Turma 105 respondendo o questionário.

Na pergunta 01, sobre se eles gostariam de escrever um jornal e o quê colocar nele, 11 alunos responderam que sim e entre os assuntos, notícias atualidades nacionais, poesia, política e meio ambiente e esporte. Três alunos responderam que não, porque não gostam de escrever, mas tinham ideias para sugerir e, dois responderam que não sabiam. Na pergunta sobre aprender a fotografar, 14 responderam que sim, um que não, e, um respondeu que mais ou menos.

Sobre se os alunos apenas estudam ou também trabalham (pergunta 5), oito responderam que apenas estudam, e oito trabalham entre 4 e 8 horas diárias. Ainda, sobre morar próximo da escola ou não, novamente, metade da turma (oito estudantes) respondeu que mora nas proximidades e a outra metade depende de ônibus para chegar



à escola. Também moram em bairros como Caturrita, Camobi, Passo das Tropas, Nova Santa Marta e Medianeira.

Na última questão, sobre quantas pessoas vivem na mesma casa, um dos alunos respondeu que mora com mais um familiar; dois com mais duas pessoas; dois com mais três integrantes; seis com mais quatro pessoas, três com mais cinco; um com mais seis pessoas e aluno com mais oito pessoas.

Tal perfil evidenciou que são turmas heterogêneas, divididas entre alunos que estudam e outros que precisam trabalhar para colaborar com o sustento da casa. A maioria depende de deslocamento para a escola e muitos moram em comunidades de risco. Mostraram-se motivados, em sua maioria, pela proposta apresentada já que seriam produtores da escolha das temáticas e dos textos e viam nela a possibilidade de ampliar o conhecimento e o vocabulário.

O processo de produção dos jornais

A partir do conhecimento do perfil da escola e dos alunos, no primeiro encontro realizado em agosto, partimos para a execução do projeto, em que as turmas estariam envolvidas na produção do jornal impresso da escola.

Faria & Zanchetta Jr. (2007) destacam que a produção dos impressos deve estar voltada a interdisciplinaridade. Na escola, tivemos a colaboração dos professores responsáveis pela disciplina de Projeto (professores de Geografia e Física). Durante os meses de agosto a novembro de 2013, realizamos com os alunos oficinas sobre as etapas de produção de um jornal.

Entre as atividades, foram realizadas explicações e exercícios sobre os gêneros textuais presentes em jornal para que os alunos pudessem desenvolver suas entrevistas, notícias e charges para o jornal.

Nosso planejamento foi trabalhar um gênero textual jornalístico por encontro com os alunos. O processo ocorreu da seguinte forma: num primeiro momento entregávamos o material impresso sobre o gênero estudado. O material trazia explicações sobre o que era notícia, lide e dos processos de como fotografar. Explicávamos as características desses gêneros, esclarecendo as dúvidas dos alunos. E eles faziam pesquisas em jornais impressos para terem exemplos.

Na etapa seguinte era elaborada uma lista de temas sobre os quais eles poderiam escolher. Essa lista era sugerida por eles no grande grupo e escrita no quadro, sendo que em dupla, escolhiam o seu tema. Dessa maneira, os alunos iniciavam a produção de



textos em aula e terminavam em casa. No encontro seguinte, entregavam o texto para revisão e edição. Desse modo trabalhamos os gêneros notícias, crônica e poemas.

Apenas no gênero reportagem por conta do exercício de apuração e das entrevistas, eles levaram mais tempo para a produção do texto final.

Como o laboratório de informática da escola não possuía computadores suficientes para os alunos utilizarem, as duplas escreveram os textos no caderno e a equipe responsável pelo projeto reuniu esse material para fazer a digitação e diagramação do jornal. Além disso, o período de diagramação coincidiu com o período de recuperação dos alunos, impossibilitando que os mesmos participassem dessa etapa do trabalho e opinassem sobre o layout dos jornais.

Em um dos encontros os alunos sugeriram nomes para o jornal e na semana seguinte, levamos cédulas de votação com as quatro principais sugestões. As duas turmas votaram. Somando os votos, o título escolhido foi Jornal CB (Jornal Cícero Barreto).

Durante os encontros, a professora Sandra nos pediu para organizar um jornal sobre o trabalho que a escola fez sobre a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Seu nome foi escolhido pela equipe de trabalho, “Jornal da Terra”, por ter uma pauta específica. Os alunos apenas foram responsáveis pela produção dos textos.

Na tabela abaixo, apresenta-se o cronograma das atividades desenvolvidas.

Tabela 1. Oficinas de produção do Jornal CB.

Data	Oficina
Julho 2013	Conversa sobre a proposta do projeto e aplicação do questionário.
Agosto	Turma 102 e 105. Estrutura do Jornal – Atividade de análise e recorte com jornais impressos. Na primeira oficina, levamos o jornal para a sala de aula e fizemos com que os alunos, neste contato, identificassem: índice, ano, edição, lide, os diferentes cadernos, prestação de serviços. O manuseio do jornal como atividade inicial facilitou as demais. Eles escolheram uma notícia e a reescreveram.
Agosto	Turma 102 e 105. Reconhecimento do lide e produção escrita de notícia. Nesse encontro, entregamos um material impresso com um resumo sobre



	<p>as características do lide da notícia. Como atividade, primeiro, os alunos recortaram uma notícia de um jornal impresso e identificaram as partes do lide. Depois, passamos um lide no quadro e os alunos escreveram suas notícias.</p> <p>Após as atividades, fizemos uma reunião de pauta. Cada pauta sugerida era escrita no quadro e depois as duplas escolhiam sobre quais iriam escrever e quais não seriam aproveitadas para o jornal.</p>
setembro	<p>Turma 102 e 105.</p> <p>Nesse encontro, os alunos entregaram os textos sobre as pautas da semana anterior. Depois, fizemos uma explicação sobre os tipos de entrevista. Ainda, como atividade, os discentes escreveram uma carta do leitor sobre temas que anotamos no quadro e alguns produziram charges sobre momentos da atualidade, como os protestos.</p>
setembro	<p>Turma 102 e 105. Nesse encontro, os alunos entregaram os textos sobre as pautas do encontro passado. Depois, fizemos uma explicação sobre as diferentes técnicas de entrevista. Como atividade, fizeram uma análise do Jornal Eco, explicar o que é</p>
outubro	<p>Turma 102 e 105. Os alunos aproveitaram esse encontro para produzir suas reportagens.</p>
outubro	<p>Turma 102 e 105. Nessa data, os alunos finalizaram a escrita das reportagens e produziram crônicas de temas livres. Os professores que acompanharam as atividades entregaram-nos outros textos que os alunos haviam produzido durante o ano.</p>
novembro	<p>Turma 102 e 105. Diagramação do jornal.</p>
novembro	<p>Turma 102 e 105. Atividade Integralizadora. Passeio pelos laboratórios de práticas de comunicação do curso de jornalismo do Centro Universitário Franciscano.</p>
dezembro	<p>Finalização da arte dos jornais.</p>
**	<p>Textos livres, como poemas, foram produzidos paralelamente pelos alunos em casa.</p>
Março 2014	<p>Impressão e distribuição do jornal.</p> <p>O material está sendo impresso e a proposta é de que os alunos que produziram o jornal façam a distribuição do mesmo na entrada ou saída</p>



	dos três turnos da escola e, ainda, durante a Feira do Livro de Santa Maria de 2014, que acontece entre final de abril até a segunda semana de maio na Praça Saldanha Marinho.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Conclusões

Diante da realidade constatada sobre os perfis dos estudantes envolvidos no projeto, a ideia foi criar um espaço de comunicação na forma de um jornal escolar, de caráter comunitário, produzido em sala de aula para que os educandos pudessem expressar suas ideias, tornando pública a sua opinião sobre tudo aquilo que consideram importante. Nesse sentido, valorizou-se o discurso que circula para além do pedagógico propriamente dito, proporcionando um espaço para o livre pensar. Isto possibilitou a eles produzirem suas próprias notícias, colocando-as em circulação, resgatando o respeito e a autoestima, e valorizando as suas opiniões na ressignificação da sua comunidade escolar.

Como resultados positivos, os alunos participaram efetivamente, interagindo nos encontros e produzindo os textos para os jornais. A turma 105, em especial, sempre foi bem participativa nos debates orais. Ainda, os alunos conseguiram produzir os gêneros textuais trabalhados (conforme tabela acima) e formatamos o jornal CB com quatro páginas, além de um jornal extra sobre a IV Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA).

Como aspecto negativo, tivemos a resistência de parte dos alunos, cuja adesão foi esmaecendo ao longo do semestre que iniciou com a totalidade das turmas e que com, o passar do ano, começaram a faltar.

Tais aspectos são reflexos da realidade do contexto escolar. Em alguns momentos os alunos se afastavam, pois faltavam aulas em decorrência do trabalho. No entanto, enquanto se fizeram presentes, participaram das atividades como atores sociais, ou seja, produtores de conhecimento. Acreditamos que com a entrega dessa primeira edição, os alunos se sintam ainda mais motivados para a produção de próximas edições do jornal.



Referências

BÉVORT, E. & BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 30, nº 109, p. 1081-1102, set.-dez., 2009.

BRIGNOL, Liliane Dutra; et al. **Cidadão on-line: a inclusão digital, exercício de cidadania**. Intercom. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

GONZÁLEZ, J.A. **Entre cultura(s) y cibercultur@(s)**. Incursiones y otros derroteros no Lineales. La Plata: EDULP, 2008.

LUTZ, Cleyton Pereira. **O jornal impresso na educação: usos e perspectivas**. Anais... XI Jornada do HISTEDBR - “A Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização”, UNIOESTE – Campus de Cascavel-PR, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma o ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 12-24.

Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4147/3888>> Acesso em: 28/03/2014